

ANTROPOMETRIA NA AVALIAÇÃO DA OBESIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Tairone Gomes Damasceno de Brito*

Caio Braga Sacramento**

Rodrigo Silva Pereira***

Rogério Conceição Santos****

A incidência da obesidade é cada vez mais frequente e vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, com maior prevalência entre jovens. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos um bilhão de pessoas apresente excesso de peso, considerando que os jovens estão sob risco elevado de desencadear a obesidade ou sobrepeso. Uma das influências é que estes vivem em rotina conturbada que os divide entre o trabalho e o estudo assim não possui tempo para praticar bons hábitos. Sendo o objetivo geral identificar a relação entre o índice de massa corporal (IMC) e a qualidade de vida em estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. O IMC foi calculado com base nas medidas de peso e altura, utilizando a fórmula de $IMC = \text{peso (Kg)} / \text{altura}^2 \text{ (cm)}$. Os pontos de corte foram: baixo peso ($< 18,5$); normal ($18,5 - 24,9$); sobrepeso ($25 - 29,9$); obesidade I ($\geq 30 - 34,9$). A qualidade de vida foi mensurada através de questionário SF36. Amostra composta por 24 alunos de uma turma do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES, sendo 16 (67%) do sexo masculino e 8 (33%) do sexo feminino, com idades variando entre 18 e 32 anos ($24,36 \pm 3,74$). Avaliando-se o IMC, observou-se que as mulheres apresentaram maior índice de sobrepeso e apresentarem excesso de peso, onde 63% das pesquisadas tiveram o IMC classificado como sobrepeso considerando $IMC \geq 25,0$. Não houve alunas com o IMC classificado como obesidade ($\geq 30,0$), nem baixo peso ($< 18,5$). Os homens apresentaram uma classificação de IMC melhor do que as mulheres, onde mais da metade (56%) estão com o IMC normal, ficando 44% classificados como sobrepeso. Nenhum dos alunos apresentou as classificações obesidade ($\geq 30,0$) e baixo peso ($< 18,5$). Avaliando a qualidade de vida, os domínios apresentaram: a capacidade funcional com uma média de $89,54 \pm 18,21$. A limitação por aspectos físicos apresentou uma média de $77,92 \pm 30,75$. Quando perguntado sobre dor sentida nos últimos dias, os valores foram $76,83 \pm 16,65$. O estado geral de saúde com a média de $69,71 \pm 14,83$. Avaliando-se a vitalidade, média de $66,88 \pm 10,30$. Aspectos sociais, com média de $80,29 \pm 20,09$, a limitação por aspectos sociais média de $63,17 \pm 12,66$. Os aspectos sociais, a limitação por aspectos emocionais, a presença de dores foram identificados como os principais fatores que mais contribuíram para o sedentarismo e, conseqüentemente, excesso de peso. Diante dos resultados apresentados, conclui-se ainda que houve maior prevalência de excesso de peso entre as mulheres e aquelas avaliadas negativamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Antropometria, imc, obesidade.

* Graduando em Educação Física (Famam) email: tairone12@hotmail.com

** Graduando em Educação Física (Famam) email: caio_brodher@hotmail.com

*** Graduando em Educação Física (Famam) email: rodrigopereira.11@hotmail.com

**** Graduando em Educação Física (Famam) email: conceicaoogerosantos@gmail.com